

INDICADORES FEDERATIVOS¹

INDICADORES FISCAIS DOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO NO PERÍODO 2019-2020

1 INDICADOR DE ENDIVIDAMENTO

Representa a parcela da dívida pública consolidada (obrigações financeiras) na receita corrente líquida (RCL) (somatório da arrecadação tributária menos as transferências constitucionais e legais). A tabela 1 apresenta os valores para setembro de 2019 e março e setembro de 2020, assim como a variação entre esses períodos. Entre setembro de 2019 e setembro de 2020, o endividamento estadual caiu em todas as regiões, à exceção do Sudeste, onde houve um pequeno aumento de 1,4%. Pela ordem, os maiores aumentos relativos foram observados nas dívidas dos estados de Tocantins, Rio Grande do Norte, Pará e Ceará. Os estados com os maiores estoques de dívidas em setembro de 2020 são, por ordem decrescente, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

TABELA 1

Endividamento: dívida pública consolidada/RCL¹

(Em %)

	2019	2020		Variação entre setembro de 2019 e setembro de 2020	Variação entre março e setembro de 2020
	Setembro	Março	Setembro		
Região Norte	21,1	19,5	9,1	-56,7	-53,2
Acre	53,0	60,9	50,9	-3,8	-16,4
Amapá	41,1	-44,5	-51,2	-224,6	-15,0
Amazonas	34,8	33,7	22,0	-36,8	-34,6
Pará	4,7	9,0	5,8	22,2	-36,3
Rondônia	19,0	22,7	12,7	-33,3	-44,0
Roraima	-19,4	-28,5	-69,4	-257,7	-143,5
Tocantins	26,7	58,3	45,2	69,2	-22,6
Região Nordeste	56,5	60,8	52,4	-7,3	-13,8
Alagoas	88,2	97,6	91,6	3,9	-6,1
Bahia	61,1	71,9	66,2	8,3	-7,9
Ceará	58,8	70,7	69,3	17,8	-2,0

(Continua)

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua24art24>

(Continuação)

	2019	2020		Variação entre setembro de 2019 e setembro de 2020	Variação entre março e setembro de 2020
	Setembro	Março	Setembro		
Maranhão	51,4	38,9	17,2	-66,5	-55,6
Paraíba	29,4	26,1	14,3	-51,4	-45,2
Pernambuco	56,7	63,8	57,5	1,4	-10,0
Piauí	66,4	51,7	37,4	-43,7	-27,7
Rio Grande do Norte	18,6	41,0	24,3	30,4	-40,8
Sergipe	74,9	57,9	61,9	-17,3	6,9
Região Centro-Oeste	55,9	49,3	43,6	-22,1	-11,7
Distrito Federal	32,9	30,2	34,5	5,0	14,4
Goiás	87,8	82,8	79,9	-9,0	-3,5
Mato Grosso	32,1	21,3	9,3	-71,1	-56,4
Mato Grosso do Sul	69,0	58,8	42,3	-38,8	-28,1
Região Sudeste	206,8	208,7	209,7	1,4	0,5
Espírito Santo	13,6	11,4	9,9	-27,0	-12,7
Minas Gerais	208,4	213,5	207,2	-0,6	-3,0
Rio de Janeiro	291,4	309,5	322,8	10,7	4,3
São Paulo	193,8	189,2	189,1	-2,4	-0,1
Região Sul	120,5	118,6	116,3	-3,5	-1,9
Paraná	36,9	28,0	24,2	-34,5	-13,8
Santa Catarina	68,6	66,4	56,2	-18,1	-15,4
Rio Grande do Sul	241,1	244,1	250,0	3,7	2,4
Total Brasil²	128,4	127,8	122,6	-4,5	-4,1

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Notas: ¹ Valores mensais da RCL acumulados em doze meses. Dados da RCL estimados com base nos relatórios de gestão fiscal dos governos estaduais.

² Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Para as três primeiras colunas numéricas, (-) é a posição credora.

2 INDICADOR DO SERVIÇO DA DÍVIDA

Medida da parcela das despesas com juros da dívida em relação à RCL. De maneira geral, comparando as variações ocorridas em doze meses, na penúltima coluna da tabela 2, o indicador é decrescente nas escalas estadual, regional e nacional (exceto nos estados do Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro), refletindo a medida de suspensão do pagamento dos juros das dívidas estaduais junto à União durante o período da pandemia. Os estados de Roraima, Rondônia e Tocantins apresentaram as maiores quedas no indicador.

TABELA 2

Serviço da dívida: serviço da dívida (juros)/RCL¹

(Em %)

	2019	2020		Variação entre setembro de 2019 e setembro de 2020	Variação entre março e setembro de 2020
	Setembro	Março	Setembro		
Região Norte	1,4	1,1	0,7	-54,3	-41,3
Acre	3,3	2,8	3,1	-4,1	11,2
Amapá	2,4	2,2	1,1	-55,7	-51,8
Amazonas	1,6	1,3	0,9	-42,6	-28,7
Pará	0,7	0,5	0,4	-38,2	-22,3
Rondônia	1,7	1,2	0,5	-69,0	-58,4

(Continua)

(Continuação)

	2019	2020		Variação entre setembro de 2019 e setembro de 2020	Variação entre março e setembro de 2020
	Setembro	Março	Setembro		
Roraima	0,6	0,2	0,2	-70,3	-3,3
Tocantins	1,4	0,8	0,5	-63,5	-39,6
Região Nordeste	2,6	2,3	1,9	-29,3	-18,8
Alagoas	6,2	5,6	3,9	-36,5	-29,1
Bahia	2,4	2,1	2,0	-16,2	-1,1
Ceará	2,9	2,8	2,8	-6,2	-2,5
Maranhão	2,4	1,9	1,4	-43,0	-25,5
Paraíba	1,1	0,9	0,6	-44,6	-36,5
Pernambuco	3,0	2,6	1,8	-40,9	-32,1
Piauí	2,9	2,3	1,2	-57,4	-46,8
Rio Grande do Norte	0,7	0,8	0,9	34,4	24,3
Sergipe	2,5	2,2	1,6	-34,0	-25,3
Região Centro-Oeste	3,6	3,2	2,8	-22,3	-11,0
Distrito Federal	1,1	1,0	0,7	-33,7	-26,5
Goiás	6,7	6,2	6,6	-1,0	6,5
Mato Grosso	2,4	1,8	1,1	-53,1	-38,5
Mato Grosso do Sul	4,2	3,2	2,0	-51,5	-36,9
Região Sudeste	11,6	10,7	9,3	-19,9	-13,4
Espírito Santo	1,5	1,4	1,2	-22,8	-15,2
Minas Gerais	12,8	12,1	10,4	-18,7	-14,0
Rio de Janeiro	16,9	16,5	17,9	5,8	8,0
São Paulo	10,1	8,9	6,5	-35,6	-27,0
Região Sul	5,9	5,5	4,3	-26,1	-20,9
Paraná	2,0	1,5	0,8	-58,5	-43,7
Santa Catarina	3,3	2,8	2,0	-41,5	-29,4
Rio Grande do Sul	11,5	11,3	9,5	-17,7	-16,3
Total Brasil²	7,0	6,4	5,3	-24,0	-16,4

Fonte: BCB.

Notas: ¹ Valores mensais dos juros da dívida e da RCL acumulados em doze meses. Dados da RCL estimados com base nos relatórios de gestão fiscal dos governos estaduais.

² Refere-se à soma de todas as regiões.

3 INDICADOR DA PARCELA DO RESULTADO PRIMÁRIO QUE SERVE À DÍVIDA

Indicador calculado pela razão entre a necessidade de financiamento (despesas não financeiras menos as receitas não financeiras) e a despesa com juros da dívida. Valor positivo (negativo) significa aumento (abatimento) no estoque da dívida. Considerando os sinais dos valores em março e setembro de 2020, o resultado primário se mostrou favorável à redução do endividamento nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Apenas na região Sul, em face dos *deficit* primários observados no Paraná e no Rio Grande do Sul, observou-se a predominância de aumento no estoque das dívidas estaduais. Outros estados que registraram *deficit* primários no período foram Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Minas Gerais.

TABELA 3

Resultado primário que serve à dívida: necessidade de financiamento/serviço da dívida (juros)¹

(Em %)

	2019	2020		Variação entre setembro de 2019 e setembro de 2020	Variação entre março e setembro de 2020
	Setembro	Março	Setembro		
Região Norte	-317,6	-322,5	-1.602,5	404,5	396,9
Acre	-202,9	-231,4	-541,9	167,1	134,2
Amapá	-80,2	-120,3	-1.105,3	1.277,8	818,9
Amazonas	-22,3	-272,1	-1.570,0	6.926,6	477,1
Pará	252,0	341,3	-511,1	-302,8	-249,8
Rondônia	-537,6	-726,9	-2.174,5	304,5	199,2
Roraima	-3.936,4	-10.744,2	-12.992,7	230,1	20,9
Tocantins	-954,4	-363,8	-2.698,7	182,8	641,8
Região Nordeste	5,7	-28,9	-243,3	-4.403,4	741,8
Alagoas	-67,7	-62,8	-62,7	-7,3	-0,1
Bahia	30,6	76,8	-259,0	-945,1	-437,2
Ceará	81,0	10,2	-62,2	-176,8	-708,3
Maranhão	2,2	-203,1	-1.129,3	-52.275,3	456,1
Paraíba	-5,2	-542,3	-2.889,0	55.351,3	432,7
Pernambuco	-98,3	-46,6	-121,6	23,7	160,9
Piauí	-67,3	-139,9	312,5	-564,3	-323,3
Rio Grande do Norte	614,1	542,6	-204,1	-133,2	-137,6
Sergipe	141,4	4,1	257,8	82,7	6.191,8
Região Centro-Oeste	31,8	-141,2	-392,8	-1.334,4	178,3
Distrito Federal	589,8	-321,5	-247,5	-142,0	-23,0
Goiás	30,9	4,1	-174,7	-666,0	-4.378,4
Mato Grosso	-131,6	-489,1	-1.449,2	1.001,6	196,3
Mato Grosso do Sul	-132,8	-311,7	-948,0	614,0	204,2
Região Sudeste	4,3	-14,6	-57,7	-1.432,2	295,7
Espírito Santo	-246,4	5,6	-108,8	-55,8	-2.058,2
Minas Gerais	17,2	37,6	5,9	-66,0	-84,4
Rio de Janeiro	44,1	-17,5	-42,1	-195,4	140,3
São Paulo	-23,1	-41,0	-113,7	391,8	177,4
Região Sul	-41,2	20,5	25,0	-160,6	22,1
Paraná	-294,4	251,7	301,4	-202,4	19,8
Santa Catarina	-168,8	-127,1	-534,6	216,7	320,5
Rio Grande do Sul	29,2	17,7	86,4	195,9	388,7
Total Brasil²	-6,4	-23,4	-101,1	1.486,9	332,7

Fonte: BCB.

Notas: ¹ Valores mensais dos resultados primários e dos juros da dívida acumulados em doze meses.² Refere-se à soma de todas as regiões.Obs.: Para as três primeiras colunas numéricas, (-) é o *superavit*.**4 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE FISCAL (IVF)**

Índice ponderado dos indicadores de endividamento (peso 5), do serviço da dívida (peso 3) e de resultado primário servindo à dívida (peso 2). Esse índice é uma adaptação resumida da metodologia utilizada pelo Ministério da Fazenda (MF), entre 2012 e 2017, para a análise da capacidade de pagamento e de contrapartida para a concessão de aval e garantia da União a estados, Distrito Federal e municípios.

Em termos gerais, no período entre setembro de 2019 e setembro de 2020, o IVF apresentou decréscimo nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, e aumento na região Sul. Os estados que tiveram os maiores crescimentos relativos na vulnerabilidade fiscal foram Piauí, Sergipe e Rio Grande do Sul. Os estados com as maiores reduções foram Santa Catarina, Amapá e Paraíba. O indicador aponta situação fiscal crítica (dada por IVF > 100) nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

TABELA 4

IVF

(Em %)

	2019	2020		Variação entre setembro de 2019 e setembro de 2020	Variação entre março e setembro de 2020
	Setembro	Março	Setembro		
Região Norte	-52,6	-54,4	-315,7	500,7	480,2
Acre	-13,1	-15,0	-82,0	525,0	447,7
Amapá	5,2	-45,6	-246,3	-4.811,9	439,7
Amazonas	13,4	-37,2	-302,7	-2.352,5	714,5
Pará	52,9	72,9	-99,2	-287,4	-236,1
Rondônia	-97,5	-133,7	-428,4	339,4	220,5
Roraima	-796,8	-2.163,0	-2.633,2	230,5	21,7
Tocantins	-177,1	-43,3	-517,0	191,9	1.092,8
Região Nordeste	30,2	25,3	-21,9	-172,6	-186,6
Alagoas	32,4	37,9	34,4	6,2	-9,2
Bahia	37,4	51,9	-18,1	-148,4	-134,8
Ceará	46,5	38,2	23,0	-50,5	-39,8
Maranhão	26,9	-20,6	-216,8	-906,4	951,4
Paraíba	14,0	-95,1	-570,5	-4.175,0	499,7
Pernambuco	9,6	23,4	4,9	-48,4	-78,9
Piauí	20,6	-1,4	81,6	295,7	-5.816,1
Rio Grande do Norte	132,3	129,2	-28,4	-121,5	-122,0
Sergipe	66,4	30,4	83,0	25,0	172,9
Região Centro-Oeste	35,4	-2,6	-55,9	-257,9	2.027,8
Distrito Federal	134,7	-48,9	-32,0	-123,8	-34,5
Goiás	52,1	44,1	7,0	-86,6	-84,1
Mato Grosso	-9,6	-86,6	-284,9	2.874,2	228,8
Mato Grosso do Sul	9,2	-32,0	-167,9	-1.923,2	424,8
Região Sudeste	107,7	104,6	96,1	-10,8	-8,2
Espírito Santo	-42,0	7,2	-16,4	-60,9	-327,5
Minas Gerais	111,5	117,9	107,9	-3,2	-8,5
Rio de Janeiro	159,6	156,2	158,3	-0,8	1,4
São Paulo	95,3	89,1	73,8	-22,6	-17,2
Região Sul	53,8	65,0	64,5	19,8	-0,9
Paraná	-39,8	64,8	72,6	-282,3	12,1
Santa Catarina	1,6	8,6	-78,2	-5.080,3	-1.009,9
Rio Grande do Sul	129,9	129,0	145,1	11,8	12,5
Total Brasil¹	65,0	61,1	42,7	-34,4	-30,2

Fonte: BCB.

Nota: ¹ Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Situação fiscal: IVF < 10 = ótima; 10 < IVF < 20 = muito boa; 20 < IVF < 40 = boa; 40 < IVF < 60 = neutra; 60 < IVF < 80 = fraca; 80 < IVF < 100 = muito fraca; IVF > 100 = crítica.